

MISTÉRIOS DA PÁSCOA

EM IDANHA, 2010





MISTÉRIOS DA PÁSCOA EM IDANHA

Quando se refere que na quaresma não se dançava, não se ouviam cantos profanos, que era tempo de trevas, de oração e de penitência, de jejum e de abstinência, muitos dos mais novos pensam que tais vivências ocorriam já lá vão séculos.

Ora acontece que sempre que nos dirigimos em trabalho de recolha a qualquer das povoações do território do Concelho de Idanha-a-Nova, marcadas pela ruralidade e doce paz, arrumadas no seu casario, constatamos que há o grupo das pessoas das mais idosas, a maioria, iletradas, que sabem de cor muitos dos cantos quaresmais e pascais. A razão é simples, pois, no tempo em que se criaram, quando chegava a quaresma, nesses precisos quarenta dias, desde quarta-feira de cinzas até Sábado de Aleluia, não se cantavam outros cantos que não fossem os do tempo quaresmal, quer enquanto realizavam as lidas do dia-a-dia em ambiente familiar, quer nas fainas do campo. Era hábito cantar no colectivo, nomeadamente nas mondas e nas sachas, quando trabalhavam para os senhores das terras e do poder local. É um prazer profundo que nos invade ao ver-lhes estampado no rosto, lavrado de mil e uma rugas, um sorriso escancarado, uma alegria imensa, sempre que recordam esses tempos quaresmais e pascais de meninas e moças. Não se cansam de nos narrar episódios do quotidiano, alguns brejeiros, que ocorriam enquanto se dirigiam ou vinham dos campos, enquanto mondavam ou sachavam ou até em momentos de paragem para comerem o naco de pão e o escasso conduto trazidos na cesta que transportavam à cabeça em cima da multicolorida e redonda rodilha de trapos.

Corridos os riscos da desertificação e do envelhecimento da população, aliás comum a todo o interior de Portugal, devido ao isolamento de séculos e graças à acção evangelizadora dos Templários, dos Conventos Franciscanos de Nossa Senhora da Consolação, em Monfortinho, e de Santo António em Idanha-a-Nova, graças ao empenhamento e esmero de uma mão cheia de líderes que a todo custo procuram preservar manifestações da religiosidade popular em lugares ao ar livre, fora do sagrado colectivo, graças às nove Irmandades das Santas Casas da Misericórdia e à acção dos Párocos, nomeadamente dos actuais que serenamente sabem respeitar, valorizar e sublimar à luz do Concílio Vaticano II, a religiosidade das nossas gentes, actualmente, não existe no nosso País, o Estado-Nação mais antigo da Europa, outro Concelho, como o de Idanha-a-Nova que, como encantamento de lindas mouras encantadas em barrocais, preserve, não se sabendo por quanto

mais tempo, tão elevado número de sagradas e ancestrais tradições intimamente ligadas ao calendário agrícola e ao ciclo das fecundidades, nomeadamente as da celebração da primavera, do vital renascimento, integradas pela religião cristã, no ciclo quaresmal e pascal. Estas, pela sua pureza e ingenuidade parecem condensar na alma lusa os profundos sentimentos espelhados nas crenças, ritos, rituais e nas devoções milenárias, semeadas de segredos das suas esperanças e dos seus anseios sempre que no firmamento se fazem ecoar em cantos de sabor e melodia medievais, bebidos em velhos cancioneiros e rezas caldeadas no cadinho dos séculos e transmitidas oralmente de geração em geração.

Neste mundo que parece avassalado pelo desnorte, pela intranquilidade e perplexidade, aceite o convite para assistir à força da identidade das gentes das terras das Idanhas, participando nas suas vivências comunitárias, jóias do nosso património cultural imaterial e oral, em que se espelham tradições quaresmais e pascais, que permitem retemperar as forças e avigorar o espírito não só aos inúmeros naturais residentes dentro ou fora do País, mas também aos visitantes, nacionais e estrangeiros, cujo número cresce de ano para ano.



S. Miguel d'Acha Encomendação das Almas

A ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS

Desde a profundidade dos séculos, no dizer de Mircea Eliade, credenciado estudioso e investigador das religiões primitivas, que o culto dos mortos sempre esteve ligado a cultos agrários. Passado o Inverno, as sementes enterradas germinam com a Primavera. Nas primitivas religiões, rogava-se às almas dos antepassados, para que a germinação fosse fecunda. Assente em cultos pagãos em que os lugares altos eram os eleitos, desde a Alta Idade Média, que o culto dos mortos é celebrado em Portugal com o fim de pedir a intercessão de Deus a favor das almas sujeitas às penas do Purgatório, para que possam alcançar o Céu. É geralmente durante o tempo quaresmal, tempo do renascer das plantas, que homens e mulheres do mundo rural ainda continuam, no silêncio da noite, embora em número reduzido de povoações, dando vida aos cantos populares às Almas do Purgatório, denominados **Amentar ou Ementar as Almas** ou **Encomendar as Almas**, nos sítios altos das povoações do interior do País, sobretudo desde Trás-os-Montes até à Beira Baixa.

Os homens de gabão e as mulheres de xailes negros pela cabeça, cientes que estão da relevância da oração para que as almas do Purgatório alcancem o Céu, rezam cantando a Encomendação das Almas, em algumas das localidades, especialmente nas sextas-feiras da quaresma. O grupo noctívago, na maioria dos casos, constituído por encomendadores e encomendadoras, no mais sepulcral silêncio, em muitas das noites frias, dirige-se pela calada da noite, aos lugares altos, como acima referimos, e por vezes até às encruzilhadas dos caminhos e junto dos nichos das alminhas, com imagens e legendas piedosas, onde entoam melodias nos arcaicos modos gregorianos que impressionam a alma dos que as ouvem, sejam agnósticos ou crentes.

Evocando tempos decorridos na última década do século XIX, passamos a citar o que então A. Alfredo Alves refere quanto ao encomendar das almas, na airosa Aldeia de Santa Margarida:



Alcafozes Encomendação das Almas

AGENDA DOS MISTÉRIOS DA PÁSCOA EM IDANHA

FEVEREIRO

17	Quarta-feira de Cinzas Idanha-a-Nova	18H00	Missa com cerimónia da imposição das cinzas
19	Idanha-a-Nova	18/21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		24H00	Encomendação das Almas
	Alcafozes	20H00	Procissão “Corrida”
	Rosmaninhal	21H30	Encomendação das Almas
	Ladoeiro	20H30	Procissão dos Homens
	Penha Garcia	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	S. Miguel d’Acha	21H00	Terço cantado pelos Homens
	Medelim	23H30	Encomendação das Almas
	Monfortinho	23H00	Martírios e Encomendação das Almas
21	Proença-a-Velha	20H00	Ladainhas Martírios do Senhor
	S. Miguel d’Acha	23H00	Encomendação das Almas
	Penha Garcia	15H00	Via-sacra na Igreja Matriz
			Via-sacra na Igreja de S. Lourenço
23	Idanha-a-Nova	17H30	Via-sacra – Igreja Matriz
26	Idanha-a-Nova	18/21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		24H00	Encomendação das Almas
	Medelim	23H30	Encomendação das Almas
	Alcafozes	20H00	Procissão “Corrida”
	Rosmaninhal	21H30	Encomendação das Almas
	Ladoeiro	20H30	Procissão dos Homens
	Penha Garcia	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	S. Miguel d’Acha	21H00	Terço cantado pelos Homens
	Termas de Monfortinho	23H30	Encomendação das Almas e Martírios
	Monfortinho	23H00	Martírios e Encomendação das Almas
28	Proença-a-Velha	20H00	Ladainha Martírios do Senhor
	S. Miguel d’Acha	23H00	Encomendação das Almas
	Penha Garcia	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
			Via-Sacra na Igreja de S. Lourenço

«Em certos dias da quaresma, especialmente, na Semana Santa, percorrem as ruas, a altas horas da noite, alguns indivíduos, encomendando as almas.

Chegam a qualquer largo, param, tocam uma campainha, e em seguida cantam em estylo plangente:

*Ó almas que estaes dormindo
Nesse somno tão profundo,
Lembrae-vos que podeis estar
Amanhã no outro mundo.*

Um dos encomendadores pede vários padre-nossos, pelos que andam sobre as águas do mar, pelos parentes de cada um, etc.» (1)

A respeito do povo lembrar os que andam sobre as águas do mar, também nos parece que está na origem de tal súplica o que Jorge Dias e Margot Dias escreveram:

“O período dos descobrimentos acabou há muito, mas os portugueses continuaram sempre a sulcar os Oceanos para procurar noutras terras o pão que o sobrepovoamento da sua tornava escasso. (...) Em todas as famílias houve durante séculos e ainda hoje os há, lutos, incertezas, filhos e pais ausentes, por cujas almas em perigo é preciso velar. (...) foram concerteza esses séculos da grande empresa dos descobrimentos e a enorme emigração posterior que mantiveram a forma piedosa entre as gentes crentes das nossas aldeias.” (2)

Também, quanto à Encomendação das Almas, na Beira Baixa, Jaime Lopes Dias refere: «Em muitas localidades da Beira Baixa costumam algumas mulheres, em determinadas noites da Quaresma, subir ao campanário da Igreja ou aos sítios mais elevados das povoações a encomendar as almas ou a cantar, em toada própria, muito triste, versos que eu ouvi em Vale de Lobo (actualmente denominado Vale da Senhora da Póvoa) e em Idanha-a-Nova.» (3)

Num outro volume da Etnografia da Beira, Jaime Lopes Dias, num novo capítulo intitulado o “Encomendar as Almas”, refere:

«Esta piedosa romagem infunde respeito e grava-se de forma indelével no espírito daqueles que alguma vez a presenciaram ou escutaram.» (4)

Fernando Lopes Graça, conceituado etnomusicólogo, ao referir-se à Encomendação das Almas, afirma:

«Vem depois pela Quaresma, aquelas impressionantes, às vezes terríficas mesmo, Encomendações das Almas, ou Amentar das Almas, cantos nocturnos entoados nas encruzilhadas, em frente das edículas das alminhas, evidente reminiscência do ancestral culto dos mortos, e que constituem um dos aspectos porventura mais curiosos do nosso folclore religioso (...)» (5)

Temos conhecimento que, aquando nos anos 60 do século passado, fervilhava um ambiente de contestação à política nacional vigente, havia quem defendesse que não deveria apresentar-se música religiosa nos concertos do Coro da Academia de Amadores de Música, sabiamente dirigido por Fernando Lopes Graça. Este credenciado investigador argumentava que é na música religiosa que se encontram alguns dos mais ricos testemunhos relativos à identidade do povo português, desde

Monfortinho Encomendação das Almas



as encomendações das almas às arcaicas cantigas de romaria.

O Coro de Letras da Universidade de Coimbra, numa edição da Portugalsom, em 1991, lançou um C. D. com onze Encomendações de Almas harmonizadas por Fernando Lopes Graça. De entre estas, uma das mais encantadoras foi recolhida na pitoresca aldeia de S. Miguel d' Acha. A propósito do canto recolhido nesta, após apresentar a respectiva transcrição musical, Lopes Graça anota o seguinte:

«Esta Encomendação das Almas oferece-nos um precioso exemplo de canto não medido. A transcrição das melodias deste género nem sempre é tarefa cómoda. Muitas das particularidades do seu estilo, como certas acentuações, certas inflexões da voz, com os seus ataques e apontamentos característicos, são de difícil notação. O ritmo, de tão livre, pode constituir por vezes um verdadeiro problema. Tanto a presente Encomendação, como os Martírios (também de S. Miguel d'Acha) são disso exemplo flagrante. (...)» (6)

Pelo acima exposto, se constata que jamais podemos olvidar a importância da piedade popular como preciosa fonte de pesquisa e reconstrução da nossa memória colectiva.

Tal prática da piedade popular que foi comum na grande maioria das regiões interiores do país, como atrás referimos, devido a um frenesi de depuração da religiosidade popular pelas autoridades da Igreja, em tempos anteriores ao Concílio Vaticano II, mantém-se actualmente num reduzido número de povoações. Precisamente, no início da década de cinquenta do século passado, portanto antes do citado Concílio, lamentando a acção negativa da hierarquia da Igreja quanto aos costumes antigos, escreveram Augusto César Pires de Lima e Alexandre Lima Carneiro:

«Seja-nos permitido estranhar que as autoridades da Igreja tenham embaraçado o costume, aliás piedoso, da encomendação das almas.

Assim acabaram os clamores à volta das freguesias, que tinham a maior utilidade, uma das quais era impedir as lutas constantes por causa dos respectivos limites; assim acabaram as danças e os autos dentro e fora das igrejas – costume que, vigiado, era mais moral, mais estético e mais útil que a prática dos terríveis alto-falantes que ameaçam acabar com os restos das canções tradicionais, refugiadas apenas sabe Deus até quando e por mal dos nossos pecados, nas regiões montanhosas; assim vão acabando as romarias...

Nós que nascemos dentro do grémio da Igreja, e que nele desejamos morrer, pressentimos nas proibições, primeiro, uma fraqueza – a impotência para meter na ordem os perturbadores -; segundo, a indisciplina, pois os costumes muitas vezes não morrem.

Sirvam de exemplo as Janeiras, as Maias e os Ensalmos, que, condenados no século VI por S. Martinho de Dume, e depois pelas Ordenações, e pelas Constituições dos Arcebispados, continuam em pleno vigor.

O verdadeiro caminho, quanto a nós, seria conseguir-se que os sacerdotes seguissem o exemplo dos antigos evangelizadores e dos missionários, como o Pe. João de Brito, que se misturavam com o povo, e desciam ou subiam até ele, como quiserem, guiando-o sem ele dar por isso...

(...) Assim se conservariam os bons costumes; e os maus, esses, iriam esquecendo, insensivelmente, sem violências escusadas.» (7)

No concelho de Idanha-a-Nova, certamente desde tempos da Alta Idade Média

MARÇO

2	Idanha-a-Nova	17H30	Via – sacra - Igreja Matriz
5	Idanha-a-Nova	18/21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		24H00	Encomendação das Almas
	Medelim	23H30	Encomendação das Almas
	Alcafozes	20H00	Procissão “Corrida”
	Rosmaninhal	21H30	Encomendação das Almas
	Ladoeiro	20H30	Procissão dos Homens
	Penha Garcia	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
		24H00	Encomendação das Almas
	Termas de Monfortinho	23H30	Encomendação das Almas e Martírios
	Monfortinho	23H00	Martírios e Encomendação das Almas
7	S. Miguel d’ Acha	21H00	Terço cantado pelos Homens
	Proença-a-Velha	20H00	Ladainhas Martírios do Senhor
	S. Miguel d’ Acha	23H00	Encomendação das Almas
	Penha Garcia	15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
			Via-Sacra na Igreja de S. Lourenço
9	Idanha-a-Nova	17H30	Via-sacra na Igreja Matriz
10	Idanha-a-Velha	24H00	Serração da Velha
12	Idanha-a-Nova	18/21H00	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia
		24H00	Encomendação das Almas
	Medelim	23H30	Encomendação das Almas
	Proença-a-Velha	24H00	Encomendação das Almas
	Alcafozes	20H00	Procissão “Corrida”
	Rosmaninhal	21H30	Encomendação das Almas
	Ladoeiro	20H30	Procissão dos Homens
	Penha Garcia	16H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	Termas de Monfortinho	23H30	Encomendação das Almas e Martírios
	Monfortinho	23H00	Encomendação das Almas e Martírios
	S. Miguel d’ Acha	21H00	Terço cantado pelos Homens
	Proença-a-Velha	20H00	Ladainhas Martírios do Senhor
	14	S. Miguel d’ Acha	23H00
Penha Garcia		15H00	Via-Sacra na Igreja Matriz
			Via-Sacra na Igreja de S. Lourenço
16	Idanha-a-Nova	17H30	Via-sacra

que tal costume continua a preservar-se, nas aldeias de Monsanto, Penha Garcia e Salvaterra do Extremo. A partir dos anos oitenta do século findo, com o regresso de muitos dos nascidos e criados que foram granjear o pão de cada dia para Lisboa e noutros pontos do País e até no estrangeiro, passou a haver uma reapropriação da cultura do passado testemunhada pelos seus pais e avós, tendo em vista a identidade comunitária, reatando-se assim, no caso concreto, a tradição do cantar a Encomendação das Almas em Idanha-a-Nova, S. Miguel d’ Acha, Proença-a-Velha, Medelim, Rosmaninhal, Monfortinho, Aldeia de Santa Margarida, Termas de Monfortinho, Alcafozes e Toulões.

A quaresma é tempo de mistério. E a Encomendação das Almas é um dos caminhos para poder ser vivenciado. É tempo de determinadas criaturas mortais, experimentarem sensações de proximidade com o inacessível e intangível mundo das almas do purgatório. Guardamos entre as mais belas emoções da nossa vida o som pessoalíssimo da voz do saudoso Ti Zé Fatela. Este parecia encarnar as esperanças, as desventuras, as lágrimas, as angústias, e o sangue das gerações que nos antecederam. Ele e a Encomendação das Almas são indissociáveis no mais íntimo do nosso ser. Sempre que, nas sextas-feiras da quaresma, há precisamente vinte anos, participamos no dito encomendar das almas, após subirmos às ruínas do castelo de Idanha-a-Nova, sentimo-lo como se ainda estivesse connosco cantando melodiosamente, na qualidade de solista.

O Ti Zé Fatela, o tocador do búzio, o pastor, o roupeiro, o artesão da arte pastoril, o cantador que nem um lírio da armada, no tempo da colheita da azeitona, o ceifador em sete quintos, o ladrilhador, o padeiro de porta em porta, o poeta popular, o contador de histórias e de contos de encantar, o solista de voz mágica e cristalina da Encomendação das Almas, nas sextas feiras da quaresma, o porta-estandarte do Ranho Etnográfico, o cantador do Grupo das Adufeiras do mesmo Rancho, o Irmão durante mais de cinquenta anos da Confraria do Santíssimo e da Confraria de Nossa Senhora do Almutão, o então mais velho da Irmandade da Misericórdia, sabedor de ritos e rituais, que cerca de vinte anos foi responsável, em cada sexta-feira da quaresma, pela representação da Paixão e Morte de Jesus Cristo, na tribuna do singular altar-mor da Igreja da Misericórdia, o poço sem fundo de sabedoria popular, o homem de uma Fé contagiante, o professor sem ter entrado na Escola quando criança, desceu em 24 de Agosto de 2007 à cova escura acompanhado pelo povo e pelos seus entes mais queridos.

Perguntámos-lhe um dia que sensação sentia quando, nas sextas-feiras da quaresma cantava a Encomendação das Almas e, com a energia que depositava em cada palavra proferida, respondeu-nos:

- Eu vivo mesmo aqueles momentos de devoção muito antiga dos nossos antepassados. Sinto uma comoção interior que só Deus sabe. Especialmente quando canto estes versos:

*As almas do Purgatório
Já gritam em alta voz,
Com as mãos postas ao Céu:
- Irmãos lembrai-vos de nós.*

19	Idanha-a-Nova	18/21Hoo	Ir ver Nosso Senhor – Igreja da Misericórdia	
		24Hoo	Encomendação das Almas	
	Medelim	23H3o	Encomendação das Almas	
	Alcafozes	20Hoo	Procissão “Corrida”	
	Rosmaninhal	21H3o	Encomendação das Almas	
	Ladoeiro	20Hoo	Procissão dos Homens	
	Proença-a-Velha	24Hoo	Encomendação das Almas	
	Penha Garcia	16Hoo	Via-Sacra na Igreja Matriz	
	S. Miguel d’ Acha	21Hoo	Terço cantado pelos Homens	
	Monfortinho	23Hoo	Martírios e Encomendação das Almas	
20	Idanha-a-Nova	21Hoo	Procissão das Completas	
21	Domingo de Passos	Idanha-a-Nova	19Hoo	Procissão dos Passos
		Proença-a-Velha	20Hoo	Martírios do Senhor
		Ladoeiro	17Hoo	Procissão dos Passos
		S. Miguel d’ Acha	20Hoo	Procissão dos Passos
			23Hoo	Encomendação das Almas
	Salvaterra do Extremo	21Hoo	Procissão dos Passos	
23	Idanha-a-Nova	17H3o	Via-Sacra na Igreja Matriz	
25	Monfortinho	23Hoo	Canto da Senhora das Dores	
26	Idanha-a-Nova	18/21Hoo	Ir ver Nosso senhor na Igreja da Misericórdia	
		24Hoo	Encomendação das Almas	
	Medelim	23H3o	Encomendação das Almas	
	Penha Garcia	16Hoo	Via-Sacra na Igreja Matriz	
		24Hoo	Martírios do Senhor	
	Alcafozes	20Hoo	Procissão dos Passos	
	Rosmaninhal	21H3o	Encomendação das Almas	
	Proença-a-Velha	24Hoo	Encomendação das Almas	
	S. Miguel d’ Acha	21Hoo	Terço cantado pelos Homens	
	Monfortinho	23Hoo	Martírios e Encomendação das Almas	
Monsanto	12Hoo	Celebração Eucarística de Nossa Senhora das Dores		
	23H3o	Encomendação das Almas		
27	Monsanto	12Hoo	Aniversário das Almas e com ofícios e Canto das Laudes	

Quando canto e ponho, ao mesmo tempo, as mãos ao Céu, parece que saio deste mundo e vejo o rosto dos meus familiares que já partiram. Até me apetece recitar esta minha quadra:

Quem me dera merecer
O que os olhos dos Apóstolos viram
E quem me dera abraçar
Os meus queridos que já partiram.

É uma emoção que me enche a alma e o coração. Não há palavras.» (8)

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a transcrição musical do canto da encomendação das almas de Idanha-a-Nova que, para o efeito, solicitámos o precioso contributo do estimado amigo e colega Carlos Salvado, que foi hábil professor de Educação Musical na Escola C+S de José Silvestre Ribeiro e actualmente

distinto Maestro da Orquestra Típica Albicastrense. (9)

A investigadora Maria Adelaide Neto Salvado refere quanto à Encomendação das Almas em Monsanto:

«(...) Em Monsanto, como dizia Fernando Namora, todas as coisas adquirem uma dimensão grandiosa.

E essa dimensão materializa-se de forma evidente numa outra tradição da Semana

28

Domingo de Ramos

Idanha-a-Nova	11H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
Prouença-a-Velha	11H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
Ladoeiro	12H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
Rosmaninhal	09H30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
Zebreira	11H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
Penha Garcia	15H00	Via-Sacra e Cântico da Paixão pelas Ruas da Procissão
S. Miguel d' Acha	13H00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	23H00	Encomendação das Almas
Medelim	18H00	Benção dos Ramos na Igreja Matriz Celebração Eucarística
Monsanto	12H45	Procissão dos Ramos da Igreja da Misericórdia para a Igreja Matriz Celebração Eucarística
	23H30	Encomendação das Almas
Idanha-a-Nova	17H30	Via-Sacra na Igreja Matriz
30		
31		
Quarta-feira Santa		
Alcafozes	20H00	O espalhar do alecrim no chão do Altar-Mór da Igreja da Misericórdia, seguindo-se o comer da "parva".
Medelim	21H00	Procissão do Encontro a partir da Igreja da Misericórdia.

Santa da Beira: a Encomendação das Almas. Pela noite, as mulheres vestidas a negro, com os lenços quase lhe encobrendo o rosto, percorrem a aldeia em passos lentos e arrastados. A paragem realiza-se em pontos-chave, de modo a que os cânticos possam ser escutados pelas aldeias em redor. Em Monsanto são três os locais de paragem: 1ª. Barreira; 2ª. Torre de Lucano (ao soarem as badaladas da meia-noite no relógio da torre); 3ª. Paragem, no alto do penedo da Moreira. Deste local em dias de verão, abarca-se até à linha do horizonte uma paisagem de uma beleza dourada agreste e estonteante. Mas pelas noites da Quaresma, por vezes ventosas e frias, quando uma névoa baixa envolve num manto de sonho e mistério as aldeias do sopé, os cânticos arrastados e tristes recordando aqueles que a morte arrebatou, intercalados pelo som lúgubre das matracas e a reza de um Pai Nosso, tornam palpável toda a efemeridade da vida. Ouve-se ecoar pelos barrocais:

Acordai, irmãos meus,
Desse sono em que estais,
Rezemos um Padre-Nosso
Por alma dos nossos pais.

Acordai, irmãos meus,
Desse sono auctório
Rezemos um Padre-Nosso
Às almas do Purgatório.

Uma sacralidade genuína, misto de tristeza e de esperança, respira-se nestas noites, envolvendo a festividade da Semana Santa em Monsanto.

O canto das mulheres em cima daquela rocha em dia de frio e de nevoeiro era, sem dúvida, a personificação do sentir de um povo que acredita que Jesus ressuscitou e que em Jesus ressuscitarão os que n' Ele tiverem adormecido – escreveu Frei José Lima ao referir-se à força espiritual que se desprende destes cânticos da Encomendação das Almas.» (10)

Esta prática religiosa, não oficial, que tem lugar ao ar livre, extra lugares sagrados, é vivida colectiva e individualmente, no mais puro silêncio e respeito, principalmente, a partir do bater da meia-noite, no relógio da torre da igreja das povoações que lhe servem de cenário, conforme se pode constatar nesta agenda dos Mistérios da Páscoa da Idanha de 2010.

Todavia durante a Semana Santa, num absoluto silêncio, numa toada triste, mas não na negrura da noite de outros tempos, pois com a novidade da luz eléctrica as povoações estão todas iluminadas, apenas poderá ouvir-se com vigor o canto da Encomendação das Almas, na Quinta-Feira Santa, em Monsanto, Medelim e Salvaterra do Extremo e, na Sexta-Feira Santa, em Idanha-a-Nova, Aldeia de Santa Margarida e Toulões. Só Deus sabe por quanto mais tempo se conservará, em terras das Idanhas, este bom costume, graças ao terem pertencido ao Portugal profundo, até a umas décadas atrás, e à força da tradição, alicerçada numa prática antiga gravada na memória dos guardiães de muitas das suas comunidades rurais.

Matraca



Alcafozes Peditório para a Ceia dos Doze

ABRIL

1 Quinta-feira Santa	Ladoeiro	22Hoo	Celebração Eucarística seguida de Procissão do Encontro
	S. Miguel d' Acha	21Hoo	Celebração Eucarística seguida de Procissão do Encontro
		23Hoo	Martírios do Senhor
	Proença-a-Velha	20Hoo	Celebração Eucarística com Lava-Pés na Igreja da Misericórdia seguida da Procissão do Encontro, Sermão com representação de Maria Madalena
		24Hoo	Ceia dos Doze seguida do Louvad' síssimo
	Medelim	16Hoo	Celebração Eucarística
	Penha Garcia	24Hoo	Louvado Nocíssimo
	Rosmaninhal	21H3o	Celebração Eucarística com Lava-pés na Igreja da Misericórdia, seguida de Procissão do Encontro
	Zebreira	21Hoo	Celebração Eucarística seguida de Procissão do Encontro
	Alcafozes	Nascer do Sol	Peditório para a Ceia dos Irmãos da Misericórdia
		13Hoo	Ceia dos Doze.
		21Hoo	Cântico da Senhora das Dores na Igreja da Misericórdia, seguindo-se o Lava-Pés. Procissão do Encontro e Sermão da Soledade. Após a Procissão, finaliza-se com o Cântico "Tormentos do Redentor".
		24Hoo	Canto dos Martírios
	Segura	Nascer do Sol	O espalhar do alecrim no chão da Igreja da Misericórdia pelos Irmãos.
19Hoo		Celebração Eucarística com Lava-Pés, seguindo-se a Procissão do Encontro.	
24Hoo		Ceia dos Doze	
Monsanto	20H3o	Celebração Eucarística com Sermão do Encontro, seguindo-se a Procissão dos Passos. No final, Sermão da Misericórdia	
	23Hoo	Encomendação das Almas	
Termas de Monfortinho	23H3o	Canto da Senhora das Dores	
Medelim	23H3o	Encomendação das Almas	
Salvaterra do Extremo	21Hoo	Procissão do Encontro seguida de Celebração Eucarística	
	23Hoo	Ceia dos Doze	
	24Hoo	Encomendação das Almas	



Segura Cerimónia do Lava-Pés

- (1) Alves, A. Alfredo, *Algumas Tradições Populares recolhidas em Aldeia de Santa Margarida, Concelho de Idanha-a-Nova*, Revista Lusitana, Vol. III, 1895, pp. 74-75.
- (2) Dias, Margot e Dias, Jorge, *A Encomendação das Almas*, Imprensa Portuguesa, Separata do Tomo VIII do XIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, Lisboa, 1950, pp. 664.
- (3) Dias, Jaime Lopes, *Etnografia da Beira*, 1º Volume, 2ª. Edição, Lisboa, 1966, pp. 152.
- (4) Dias, Jaime Lopes, *Etnografia da Beira*, 5º Volume, 2ª. Edição, Lisboa, 1939, pp. 81.
- (5) Graça, Fernando Lopes, *A Canção Popular Portuguesa*, Editorial Caminho, Ed. 4ª, Lisboa, 1991, pp.31-32.
- (6) Graça, Fernando Lopes, *A Canção Popular Portuguesa*, Editorial Caminho, Ed. 4ª, Lisboa, 1991, pp.143.
- (7) Pires de Lima, Augusto César, e Carneiro, Alexandre Lima, *A encomendação das almas*, Douro Litoral, Boletim da Comissão Provincial de Etnografia e História, 4º. Série, III e IV, Edição da Junta de Província, Porto, 1951.
- (8) Catana, António Silveira, *José Fatela, Os gestos e a voz das tradições idanhenses*, Artistas da Nossa Terra, "Raiano" nº 334, Janeiro de 2004, pp. 9.
- (9) RAIANO, nº 193, de 20 de Março de 1991, pp. 3.
- (10) Salvado, Maria Adelaide Neto, *Elementos para a História da Misericórdia de Monsanto*, Edição da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2001, pp. 114-115.

Idanha-a-Nova	08Hoo	Preparação do Santo Sepulcro na capela de S. Jacinto da Igreja Matriz pelos Irmãos do Santíssimo.
	15Hoo	Via-Sacra na Igreja Matriz
	20Hoo	Procissão do Enterro do Senhor e Sermão
	24Hoo	Encomendação das Almas
Penha Garcia	15Hoo	Celebração da Morte do Senhor
	24Hoo	Santos Passos
Proença-a-Velha	15Hoo	Adoração da Santa Face na Igreja da Misericórdia
	20H3o	Celebração seguida da Procissão do Enterro do Senhor com Verónica
Alcafozes	20Hoo	Procissão do Enterro do Senhor com Verónica
	24Hoo	Encomendação das Almas
Rosmaninhal	22Hoo	Celebração na Igreja Matriz e Procissão do Enterro.
Segura	Nascer do Sol	Após a queima do Alecrim pelos Irmãos da Misericórdia, segue-se a Adoração da Cruz e a Via-Sacra
	20Hoo	Procissão do Enterro do Senhor
	15Hoo	Via-Sacra pelas ruas
Monsanto	20H3o	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz, Sermão com representação cénica de Maria Madalena. Descimento da Cruz. Segue-se Procissão do enterro do Senhor com cântico da Verónica e as Três Marias entoam os ÉOS. No final, Sermão do Senhor Morto.
	09/15Hoo	Adoração do Senhor Morto na Igreja da Misericórdia
Medelim	15Hoo	Via-Sacra na Igreja Matriz
Aldeia de Santa Margarida	24Hoo	Encomendação das Almas
Monfortinho	23Hoo	Santos Passos e Louvado Dulcíssimo
Salvaterra do Extremo	21hoo	Procissão do Enterro do Senhor e Sermão.

Proença-a-Velha Procissão da Ressurreição



3	Idanha-a-Nova	21Hoo	Celebração Eucarística com aparecimento da Aleluia e Cortejo pelas ruas da Vila. O apanhar das amêndoas à porta do Pároco.
		24Hoo	Senhor do esquife da Igreja Matriz para a Igreja da Misericórdia
	Proença-a-Velha	24Hoo	Canto das Alvíssaras à Porta da Igreja Matriz, seguindo-se Cortejo pelo percurso da Procissão do Encontro.
	S. Miguel d' Acha	20Hoo	Celebração Eucarística seguida das Alvíssaras
	Rosmaninhal	24Hoo	Celebração Eucarística com bênção da água e do fogo.
	Medelim	24Hoo	Sino da Igreja toca a Aleluia
	Monfortinho	24Hoo	Sino da Igreja toca a Aleluia Alvíssaras
	Monsanto	21H30	Vigília Pascal. Anúncio da Ressurreição. Alvíssaras, ao som dos adufes, à porta da Igreja, do Pároco e da Capela do Espírito Santo. Regresso à porta do Pároco. Convívio. Canções populares ao som dos adufes.

4	Páscoa	Idanha-a-Nova	11H30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
		Ladoeiro	09H30	Celebração Eucarística na Igreja do Espírito Santo com os respectivos festeiros.
			12H30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
		Zebreira	10H30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
		Rosmaninhal	16Hoo	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
		Proença-a-Velha	11H30	Visita ao Santo Sepulcro na Igreja da Misericórdia, seguida de Procissão até à Igreja Matriz. Celebração Eucarística e Procissão da Ressurreição. Boas Festas dos Doze ao Provedor, na sua residência.
		Medelim	18Hoo	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística.
		Monsanto	13Hoo	Procissão da Ressurreição saindo da Igreja Matriz, passando pela Igreja da Misericórdia, seguida de Celebração Eucarística na Igreja Matriz. No final, beijar da Cruz.
Monfortinho	14H30	Celebração Eucarística seguida da Procissão da Ressurreição.		
	16Hoo	Canto da Aleluia, ao som dos adufes, junto da Capela de Nossa Senhora da Consolação.		

Salvaterra do Extremo Ceia dos Doze



PROLONGAMENTO DA ALEGRIA PASCAL EM CELEBRAÇÕES À MÃE DE DEUS

05 DE ABRIL

Romaria da Senhora da Granja	Proença-a-Velha
Romaria de Santa Maria Madalena	Rosmaninhal
Romaria de Santa Catarina	Ladoeiro
Bodo de Nossa Senhora da Consolação	Salvaterra Extremo

06 DE ABRIL

Cruzes de Monsanto à Senhora da Azenha	Monsanto
Romaria da Santa Marinha	Segura

11 DE ABRIL

Romaria de S. Domingos	Zebreira
------------------------	----------

12 DE ABRIL

Romaria de Santa Catarina	S. Miguel d' Ácha
---------------------------	-------------------

15 DE ABRIL

Bodo de Nossa Senhora da Consolação	Monfortinho
-------------------------------------	-------------

18 E 19 DE ABRIL

Romaria de Nossa Senhora do Almortão	Idanha-a-Nova
--------------------------------------	---------------

25 DE ABRIL

Romaria de Nossa Senhora da Graça	Idanha-a-Nova
-----------------------------------	---------------

3 DE MAIO

Subida ao castelo e lançamento do pote	Castelo de Monsanto
--	---------------------

9 DE MAIO

Festa da Santa Cruz	Castelo de Monsanto
---------------------	---------------------



FICHA TÉCNICA

edição Câmara Municipal de Idanha-a-Nova	fotografia Helder Ferreira e Luís Brás
recolha, calendarização e textos: António Silveira Catana	design Escala Vertical, Lda cristinafatela@gmail.com
desenho Paulo Longo	impressão Printmor
formatação de tabelas Eunice Lopes	tiragem 3.000 exemplares

nota > Dado que a programação anunciada pode sofrer alterações por motivos imprevistos, poderá, antecipadamente telefonar para os Postos de Turismo disseminados pelo Município.



Monsanto Descimento da Cruz

Penha Garcia Santos Passos

